

A PERFORMANCE MUSICAL COMO CAMINHO DE MOBILIDADE INTERNACIONAL

Kelvin Venturin¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Música

Maria Elizabeth Lucas²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Música

Resumo: Entre 2010 e 2015, uma série de questões geopolíticas atraíram senegaleses e ganeses para o Brasil. Estudos sobre esses novos fluxos migratórios têm apontado as rotas precárias e perigosas tomadas por muitos desses migrantes com destino ao Brasil. O trabalho de campo etnográfico junto a músicos migrantes em três cidades do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Passo Fundo e Caxias do Sul), no entanto, mostrou que, diante dos desafios que se estabelecem para colocar em prática um projeto migratório, a prática musical pode oferecer caminhos alternativos de mobilidade que contornam as políticas migratórias seletivas dos Estados-Nações. Nesta comunicação, parte de uma pesquisa de mestrado em etnomusicologia concluída em 2020, trato das experiências, trajetórias e estratégias de alguns desses sujeitos que lograram chegar e se estabelecer no Brasil pela via da performance musical.

Palavras-chave: Etnomusicologia; Música e Migração; Rio Grande do Sul; Senegaleses e Ganeses.

INTRODUÇÃO

Entre 2010 e 2015, senegaleses e também ganeses - assim como outros grupos migrantes da África Ocidental - chegaram ao Brasil atraídos pelas oportunidades econômicas que o país latino-americano oferecia naquele momento, ao mesmo tempo em que os destinos geralmente buscados por esses sujeitos, como Estados Unidos e Europa, endureciam suas políticas migratórias³. Essas novas características demográficas, oriundas de um fluxo migratório negro para regiões hegemonicamente brancas no sul do Brasil, acenderam discussões sobre racismo, xenofobia e nacionalismo no âmbito de um giro político a direita da sociedade brasileira.

Estudos preocupados em entender esses novos fluxos migratórios têm apontado para as rotas precárias e perigosas que esses sujeitos percorrem, ao passo que chegam à América Latina pelo Equador e se dirigem ao Brasil por diferentes vias terrestres (UEBEL, 2016, p.19). Apesar das redes e estratégias sofisticadas através das quais migrantes da África Ocidental tentam

¹ kelvinventurin@gmail.com - Discente

² lizabet2008@gmail.com - Orientadora

³ Segundo Uebel e Ranincheski (2017, p.83), essa atração se deu em função de uma inserção estratégica do Brasil no cenário internacional. A partir de uma agenda migratória até então não-excludente, o Brasil proporcionava condições de moradia, regulamentação e trabalho, ao contrário daqueles países que tradicionalmente recebiam esses fluxos e que, a partir da crise financeira de 2008, passaram a endurecer suas políticas migratórias. Tudo isso enquanto o Brasil ainda vivia um crescimento socioeconômico, pelo menos até 2015, quando passou a enfrentar crises econômicas e políticas.

conseguir vistos e contornar as restrições impostas pelos Estados Nacionais (NDIAYE, 2020, p.160), a entrada irregular nos países de destino por caminhos precários acaba, muitas vezes, sendo a única alternativa.

Como aponta Débora Mazza (2015), embora o avanço das tecnologias de informação, comunicação e transporte tenha facilitado a mobilidade humana, ao mesmo tempo em que esta é esboçada como um direito pela *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, a porosidade das fronteiras nacionais e o livre fluxo de pessoas esbarram nas políticas migratórias protecionistas e seletivas dos Estados-Nações; alegando questões de segurança nacional, retração econômica, mas também sendo informadas por ações xenofóbicas da sociedade civil, buscam controlar e regular a entrada de migrantes nos territórios nacionais.

Nesta comunicação, elaborada a partir da minha dissertação de mestrado em etnomusicologia - intitulada *Construindo Projetos na Mobilidade: práticas musicais e experiência migratória entre senegaleses e ganeses no Rio Grande do Sul* (VENTURIN, 2020)⁴ - exploro de que forma o estudo das práticas musicais migrantes, desde uma perspectiva etnomusicológica, pode desvelar outros caminhos através dos quais senegaleses e ganeses executam seus projetos migratórios, buscando contornar as restrições e desafios que se apresentam ao decidirem migrar para outro país.

PERFORMANCE MUSICAL E MOBILIDADE INTERNACIONAL

Através de uma etnografia participativa, colaborativa e multi-situada (MARCUS, 1995), segui uma rede de músicos migrantes que me levou até as cidades de Porto Alegre, Caxias do Sul e Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Ao participar de suas práticas musicais e, nesse processo, conhecer suas trajetórias particulares, me deparei com experiências de mobilidade bastante particulares nas quais o fazer musical tinha uma posição central. A seguir, eu exploro duas dessas experiências de campo que ilustram de que forma a performance musical tornou possível o projeto migratório e de busca por melhores oportunidades econômicas desses sujeitos.

A primeira dessas experiências se deu quando conheci Mustapha Ibrahim (32 anos) e Sulemana Nero (35 anos) em Caxias do Sul. Amigos desde antes de chegarem ao Brasil, quando ainda viviam no bairro periférico de *Sabon Zango*, em Acra, capital de Gana, me contaram que, depois de algumas tentativas frustradas de conseguir um visto, a oportunidade de migrar surgiu

⁴ Essa pesquisa foi possível graças ao apoio oferecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através de uma bolsa de mestrado.

no âmbito da Copa do Mundo FIFA de futebol de 2014, que seria realizada no Brasil. Acompanhando um grupo de percussão, dança e canto, parte da torcida organizada da seleção do país - a qual havia se classificado para aquela edição do campeonato - conseguiram um visto para viajar ao Brasil e se estabeleceram na cidade de Caxias do Sul.

Como me explicaram, fazer parte de um grupo musical de percussão e dança ligado a cultura popular de Acra – esta, por sua vez, relacionada a vários grupos étnicos locais - significava para eles também a possibilidade de futuras performances internacionais. O interesse ocidental na cultura performática africana gerava imaginários de oportunidades migratórias e econômicas no exterior⁵. Quando essas oportunidades realmente surgiram, mesmo que por vias da intersecção com o futebol, não pensaram duas vezes em colocar em prática um projeto migratório.

A segunda dessas experiências aconteceu quando me encontrei pela primeira vez com o senegalês Pape Saliou Camara (35 anos) em Passo Fundo. Quando ele ainda vivia em Dakar, capital do Senegal, trabalhava com o mercado turístico, fazendo apresentações musicais e oficinas de percussão para esse público estrangeiro. Pape me explicou que chegou ao Brasil, onde resolveu fixar residência, após ter feito uma serie de apresentações em festivais culturais afro-latino-americanos no Equador, Bolívia e Paraguai⁶. A experiência de Pape nos mostra de que forma grupos musicais senegaleses criaram redes de performance musical entre a África e a América Latina, a partir de uma identidade diaspórica africana, através das quais conseguem vistos com mais facilidade e oportunidades de mobilidade internacional através de caminhos menos precários, contornando as políticas migratórias restritivas geralmente direcionadas aos países africanos e subdesenvolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta Comunicação, exploramos de que forma o estudo da música, indo além do seu sentido puramente musical, pode revelar outras dimensões do fenômeno migratório⁷. Diante da realidade que se apresenta, marcada pelas desigualdades e constrangimentos que impactam a vida de migrantes no exercício do seu direito à livre circulação, este estudo mostra de que forma

⁵ Importante notar, como aponta Stokes (2011, p.30), a contradição presente no fato de que o ocidente adora esses sons estrangeiros ao mesmo tempo em que nutre várias incertezas em relação às pessoas que viajam com eles.

⁶ Esses festivais e eventos de cultura popular são, em certa medida, fruto das políticas de representatividade negra e indígena das experiências de esquerda na América Latina, entre o final da década de 1990 e meados da década de 2010.

⁷ Essa perspectiva etnomusicológica no estudo da música se desenha a partir do que Nketia chamou de “nexo musical”, uma forma de entender como diferentes domínios socioculturais são trazidos para junto da estrutura do evento musical (CHERNOFF, 1989).

esses sujeitos aproveitaram as oportunidades que a performance musical lhes proporcionava para colocar em ação projetos migratórios e traçar estratégias de mobilidade através da música.

Se a prática musical ofereceu meios para imigrantes senegaleses e ganeses construírem suas trajetórias particulares de mobilidade internacional até o Brasil, nesse novo contexto - como a minha pesquisa de mestrado me revelou - a prática musical se mostra também particularmente importante como forma de construir relações interculturais, desde posições mais mútuas e colaborativas, com indivíduos, outros migrantes e instituições na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHERNOFF, J. M. The relevance of ethnomusicology to anthropology: strategies of inquiry and interpretation. In: DJEDJE, Jacqueline (ed.) **African musicology: current trends**. Los Angeles, Univ. of California Press. Vol. 1. 1989. pp. 59-92.

MARCUS, George E. Ethnography in/of the world system: the emergence of multi-sited ethnography. **Annual Review of Anthropology**, Palo Alto, California, v. 24, 1995. pp. 95-117.

MAZZA, Débora. O Direito Humano à Mobilidade: dois textos e dois contextos. **REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, Ano XXIII, n. 44, jan./jun., 2015. pp. 237-257.

NDIAYE, Gana. Mobility and Cultural Citizenship: The Making of a Senegalese Diaspora in Multiethnic Brazil. In: MEERZON Y., DEAN D., MCNEIL D. (eds.) **Migration and Stereotypes in Performance and Culture**. Contemporary Performance InterActions. Palgrave Macmillan, Cham. 2020, pp. 157-177.

STOKES, Martin. Migrant/migrating music and the Mediterranean. In: TOYNBEE, Jason; DUECK, Byron (eds.). **Migrating music**. Londres, (RU), Routledge, 2011. pp. 21-37.

UEBEL, R.R.G. Panorama e perfil da imigração senegalesa no Rio Grande do Sul no início do Século XXI. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 28, set. 2016. pp. 56-77.

UEBEL, R.R.G; RANINCHESKI, Sonia. Pontes ou muros? As diferentes ações dos governos de Lula da Silva, Dilma Rousseff e Michel Temer em relação às migrações internacionais para o território brasileiro. **OIKOS**, Rio de Janeiro, Volume 16, n. 2, 2017. pp. 79-100.

VENTURIN, Kelvin. **CONSTRUINDO PROJETOS NA MOBILIDADE: PRÁTICAS MUSICAIS E EXPERIÊNCIA MIGRATÓRIA ENTRE SENEGALESES E GANESES NO RIO GRANDE DO SUL**. 153 p. Dissertação (Mestrado em Etnomusicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil, 2020.